

SIMPÓSIO AT136

A PRODUÇÃO DE DOCUMENTÁRIOS ESCOLARES NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: A OBSERVAÇÃO DA INTERFACE ENTRE ORALIDADE E ESCRITA EM TEXTOS MULTIMODAIS

DINNOUTI, Gisane Márcia Carvalho
Mestrado Profissional em Rede – PROFLETRAS – USP
gisane@usp.br

AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de
Professora Doutora DLCV FFLCH/USP
ziaquino@usp.br

Resumo: O presente trabalho tem por proposta observar a utilização de textos orais e escritos no processo de elaboração de textos multimodais, no intuito de favorecer o multiletramento. O embasamento teórico faz-se a partir da concepção de texto de Marcuschi (2008) e conceito de multiletramento na perspectiva de Rojo (2013) entre outros. Metodologicamente, selecionamos o gênero “documentário escolar” – produções audiovisuais de curta duração baseadas em pesquisa temática - para o trabalho com os alunos de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal na cidade de Campinas. Desenvolvemos um conjunto de atividades em forma de projeto de ensino com o objetivo de aproximar os alunos do gênero textual documentário e dos textos orais e escritos usados em sua elaboração, como: entrevistas, depoimentos, imagens, cartas, e documentos oficiais. Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos foram incentivados a elaborar, em equipes, os roteiros dos documentários abordando algum aspecto do tema: “Nossa escola, histórias de ontem e hoje”. Como corpora para análise da interface entre a oralidade e escrita, observamos a produção discente na “pesquisa” e no “relatório da entrevista”. Os resultados da análise apontam a importância do trabalho com textos nas modalidades oral e escrita na composição dos documentários escolares, na interface com textos multimodais. Dessa forma, a utilização de mídia digital permite o trabalho com diferentes linguagens e coloca-se como desafio contemporâneo para professores e alunos nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: multiletramento; documentário escolar; ensino de língua portuguesa

Abstract: The present work intends to observe the use of oral and written texts in the process of elaboration of multimodal texts, in order to favor multiliteracy. The theoretical framework is based on the concept of Marcuschi (2008) and multiliteracy in the perspective of Rojo (2013), among others. Methodologically, the genre "school documentary" - short audiovisual productions based on thematic research – was selected as a project for 7th graders elementary students of a municipal public school in the city of Campinas, São Paulo. A set of activities in the form of a teaching project were developed with the purpose of bringing students closer to the documentary

textual genre and to the oral and written texts used in their elaboration, such as: interviews, testimonies, images, letters, and official documents. During the development of the project, students were encouraged to work out documentary scripts in teams, addressing some aspect of the theme: "Our school, stories of yesterday and today." As a *corpora* for the analysis of the interface between orality and writing, we observe student production during "research" and in the "interview report". The results of the analysis point out the importance of working with texts in oral and written modalities in the composition of school documentaries, in the interface with multimodal texts. In this way, the use of digital media poses as a contemporary challenge for teachers and students in Portuguese Language classes.

Keywords: multiliteracy; school documentary; Portuguese language teaching.

Introdução

Os diferentes textos produzidos e veiculados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), em sua grande maioria, convergem as diferentes modalidades da linguagem - oral, escrita, verbo-visual, imagem estática e em movimento e som – promovendo, assim, mudanças nos usos da língua e nas formas de interação mediadas pela linguagem. Tendo em vista a concepção de letramento como prática social, com enfoque na natureza social da leitura e da escrita (STREET, 2014) e levando em consideração o caráter múltiplo das práticas letradas (ROJO, 2009, 2012) os textos veiculados por meio de diferentes suportes e recursos tecnológicos contemporâneos precisam ser considerados pertinentes e incluídos nas aulas de Língua Portuguesa.

Em reconhecimento a essa necessidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância das TDICs nos projetos de ensino nos parágrafos que introduzem os objetivos gerais do ensino de Língua Portuguesa. A BNCC propõe que, através de projetos interdisciplinares de pesquisa, os alunos possam produzir textos que levem à construção de sentido em diferentes linguagens. Para exemplificar, o texto da BNCC sugere a produção de vídeo-minuto, gênero textual multimodal:

Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No

segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. (BRASIL, 2018, p.69)

Em diálogo com a proposta citada, apresentamos um recorte da pesquisa de Mestrado Profissional em Andamento, Profletras – USP, que tem por objeto de estudo e pesquisa os “documentários” enquanto gêneros textuais multimodais, veiculados tanto em mídias tradicionais (cinema e televisão), quanto em mídias exclusivamente digitais (internet e redes sociais). Em alguns aspectos, o documentário, gênero audiovisual com o foco em fatos e pessoas reais, aproxima-se da reportagem por ser este um gênero textual prototípico do relatar na esfera jornalística. Por outro lado, como um gênero cinematográfico, utiliza recursos estéticos e persuasivos na construção da narrativa, evidenciados pelos recursos textuais escritos - como a “proposta” e o “roteiro”, ou pelos textos orais e imagens escolhidas para conduzir a produção verbo-visual.

Dessa forma, tendo em vista a produção de textos necessária para a elaboração de documentário escolar, problematizamos: Como elaborar um projeto de ensino alinhado às teorias de letramento que leve os alunos a serem produtores de significados múltiplos e multissemióticos? Quais saberes podem ser ativados para que os alunos produzam textos orais, escritos e os voltados à mídia digital para a elaboração de um documentário escolar? Considerando essas questões, o projeto de ensino tem por objetivo desenvolver nos alunos as competências voltadas à produção de narrativas e à argumentação no gênero documentário e o recorte da pesquisa em análise neste trabalho intenta observar o continuum entre oralidade e a escrita, na interface com a mídia digital, tendo em vista o multiletramento.

Também destacamos da pesquisa dois procedimentos metodológicos realizados a fim de alcançar os objetivos propostos: (1) produção de um projeto interdisciplinar entre as disciplinas Língua Portuguesa e História, contemplando

a produção do gênero documentário; (2) formulação oral e escrita na etapa de pré-produção do documentário, observando a apropriação das modalidades da linguagem adequadas ao gênero.

A fundamentação teórica que embasou este trabalho está pautada na concepção de texto que tomam os enunciados como atividade entre interlocutores em âmbitos orais e escritos, encontrada em Marcuschi (2008), Fávero e Koch (1983), Koch (2015). Essa concepção de texto foi articulada ao conceito de letramento defendido por autores como Street (1984, 2014), Rojo (2012, 2013, 2015), Kleiman e Assis (2016), que se fundamentam no Círculo de Bakhtin para conceber a linguagem como um conjunto de práticas sociointeracionais, realizadas por sujeitos históricos em um processo sociocultural de letramento. Foram, também, incorporadas as considerações de Rojo (2013) e Cope e Kalantzis (2013), acerca do conceito de multiletramento que considera as características multissemióticas dos textos em mídia digital.

1. O projeto de produção de documentário escolar

O trabalho de produção de documentários escolares foi desenvolvido com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, que, orientados pelas atividades desenvolvidas no projeto interdisciplinar, produziram três documentários escolares de curta duração (cerca de quatro minutos cada um deles), para contar a história de fundação da escola. A oralidade se faz presente em gêneros textuais como entrevistas e depoimentos, fontes primárias para a pesquisa sobre o tema a ser documentado; a escrita, no planejamento do roteiro do documentário, na elaboração das questões para entrevistas e no registro das atividades de pesquisa realizadas para a produção do documentário. Além disso, destaca-se o registro de imagens por fotos e vídeos, etapa imprescindível para a constituição do gênero proposto.

Como forma de ilustrar o desenvolvimento do projeto de produção de documentário escolar, apresentamos o quadro a seguir:



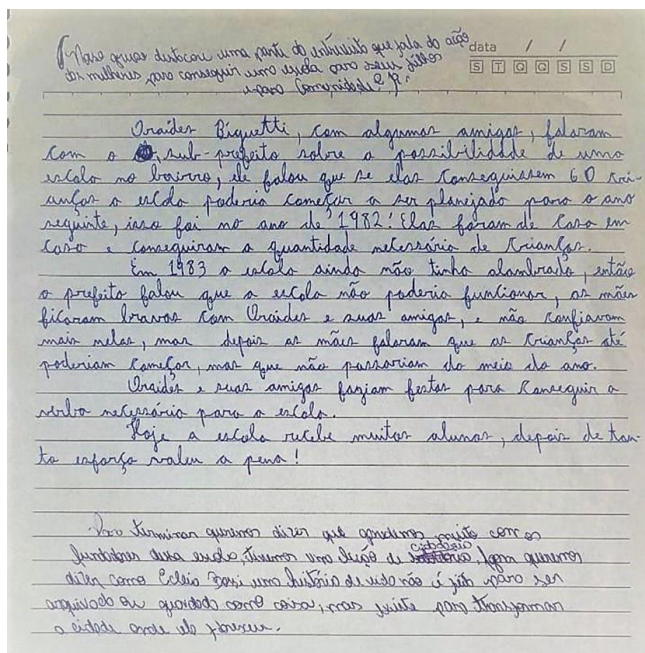
Fig. 01 - Etapas do projeto de produção de documentário escolar

As etapas de produção do documentário definidas e detalhadas por Puccini (2012) - pré-produção, filmagem e pós-produção – possuem objetivos e ações próprias. A etapa de pré-produção constitui-se no momento importante para a intervenção pedagógica, pois compreende a realização de atividades pautadas na interação e diálogo entre professor e alunos, bem como a elaboração de textos escritos para a produção da **proposta**, da **pesquisa**, do **argumento** e do **tratamento (roteiro)** - textos elaborados na etapa da pré-produção e atualizados no decorrer da produção do documentário. A seguir, apresentamos o trabalho desenvolvido durante a “pesquisa” que promoveu o trabalho com diversos gêneros textuais, em diferentes modalidades da linguagem, posteriormente utilizados na composição do documentário.

2. Oralidade, escrita e a composição do texto multimodal

No desenvolvimento da pesquisa sobre a história da escola, os alunos foram divididos em seis equipes, definiram as propostas e, conseqüentemente, o tema que cada grupo abordaria em seu documentário. De acordo com cada proposta temática, houve atividades de pesquisa e coleta de dados em forma

de depoimentos orais, fotos antigas, documentos oficiais e entrevistas. Algumas atividades foram realizadas por todos, como as entrevistas a dois moradores antigos do bairro que testemunharam a construção da escola. Ambos visitaram a escola e, em sala de aula, foram entrevistados pelos alunos a partir de um questionário semi-estruturado. Em seguida, os alunos escreveram o “relatório da entrevista”, conforme exemplificado pelo texto a seguir, elaborado por uma aluna da equipe “Fundadores”.



(nosso grupo destacou uma parte da entrevista que fala da ação de mulheres para conseguir uma escola para seus filhos e para comunidade)

Oraídes Biguetti, com algumas amigas, falaram com o subprefeito sobre a possibilidade de uma escola no bairro, ele falou que se elas conseguissem 60 crianças a escola poderia começar a ser planejada para o ano seguinte, isso foi no ano de 1982. Elas foram de casa em casa e conseguiram a quantidade necessária de crianças. Em 1983 a escola ainda não tinha alameda, então o prefeito falou que a escola não poderia funcionar, as mães ficaram bravas com Oraídes e suas amigas, e não confiavam mais nelas, mas depois as mães falaram que as crianças só poderiam começar, mas que não passariam do meio do ano. Oraídes e suas amigas faziam festas para conseguir a verba necessária para a escola. Hoje a escola recebe muitos alunos, depois de tanto esforço valeu a pena!

Para terminar queremos dizer que aprendemos muito com os fundadores dessa escola, tivemos uma lição de sabedoria cidadania. Agora, queremos dizer como Eclea Bosi: uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu.

poderiam começar, mas que não passariam do meio do ano.

Oraídes e suas amigas faziam festas para conseguir a verba necessária para a escola.

Hoje a escola recebe muitos alunos, depois de tanto esforço valeu a pena!

Para terminar queremos dizer que aprendemos muito com os fundadores dessa escola, tivemos uma lição de sabedoria cidadania. Agora, queremos dizer como Eclea Bosi: uma história de vida não é feita para ser arquivada ou guardada como coisa, mas existe para transformar a cidade onde ela floresceu.

(Transcrição do texto manuscrito da imagem acima)

Figura 02 - Relato sobre entrevista – equipe Fundadores

O texto acima apresenta estratégias de textualização da entrevista, gênero de modalidade oral, em modalidade escrita. Inicialmente, adverte que é

somente parte da entrevista, um “destaque”, um recorte da experiência que tiveram ao conversar com a entrevistada. A autora do texto escrito incluiu dados relevantes para o documentário, como nomes, datas, dados quantitativos (sessenta alunos), denotando a intencionalidade de tornar o texto final informativo, documental. Chamamos atenção à estratégia discursiva de tornar a entrevistada como a personagem principal da narrativa citando seus feitos, persistência e superação de adversidades. Tal recurso pode ser observado também na composição final do documentário da equipe.

Com a observação do conjunto de textos da equipe Fundadores, notamos que os alunos entendem os textos orais e escritos como referências de igual importância para a construção de um documentário. No documentário da equipe “Fundadores” foram utilizados trechos da entrevista em vídeo e narração em voz *over* realizada por uma das alunas que incluiu o relatório da entrevista em sua totalidade. Observamos, também, a inclusão de um argumento de autoridade, a citação à Ecleia Bosi, no final do relatório escrito da entrevista bem como no final do documentário. Assim, percebemos a utilização do texto escrito para a elaboração do texto oral no documentário escolar produzido pelos alunos.

Considerações Finais

A produção de documentários escolares possibilitou experimentar o conhecido e o novo, ao usar as linguagens e tecnologias a que e os alunos têm acesso com novos objetivos, instigando novos usos e práticas. Conforme observamos, também colaborou com a formação de um leitor crítico de mídias, ao promover análise dos discursos que servem como referência para a construção da proposta do documentário.

O trabalho com a diversidade de gêneros textuais na escola suscita a diversidade de olhares e produz diversidade de leituras. O documentário só pode ser construído a partir de outros lugares enunciativos, de outras vozes –

coleta de informação em diversas fontes, consultas a arquivos, conversas com pessoas. Destacamos, assim, a importância da interação que pode ser mediada através de múltiplas linguagens na relação entre professores e alunos durante as aulas. As aulas de língua portuguesa podem bem encaminhar a formação do sujeito produtor de textos no sentido mais amplo: produtor de textos escritos, falados, verbo-visuais/multimodais e, conforme Aquino (2018), produtores de leitura – que permite aos alunos produzirem outros textos a partir de sua competência leitora.

Referências

AQUINO, Zilda G. O. O ensino das práticas orais. Apresentação durante o I Encontro do PROFLETRAS- UFSC, na mesa-redonda Leitura e produção textual oral e escrita: linguagem nas práticas sociais.dez, 2018.

BRASIL, MEC, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão aprovada pelo CNE, novembro de 2018, homologada em 11 de maio de 2017.

COPE, B. KALANTZIS, M. Multiliteracies: New Literacies, New Learning. In: Framing Languages and Literacies: Socially Situated Views and Perspectives. Edited by M. R. Hawkins. New York: Routledge, 2013, p. 105-135.

GRUPO DE NOVA LONDRES. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures Cazden, Courtney; Cope, Bill; Fairclough, Norman; Gee, Jim; et al Harvard Educational Review; Spring 1996; 66, 1; Research Library pg. 60

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise e gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós-produção. 3.ed. Campinas: Papirus, 2012

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

ROJO, Roxane. (Org.). **Escola Conectada, os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014